

# Ana Lucia Ometto – No parque

Num dia bonito  
Havia um solitário no parque  
O banco que se sentava  
Era visivelmente frio  
Ele olhava para o relógio de tempos em tempos, num gesto  
aborrecido  
Do seu lado, havia um canto a ser preenchido por casais que se  
amam  
Amigos que observam os filhos a brincar e param ali para  
descansar e  
conversar  
Pelo professor que instrui seu aluno ou adolescentes que  
querem relaxar,  
discutir sobre algo num lugar mais arejado.  
Há tantas possibilidades de preencher um banco vazio e nem  
sempre  
como os contados dos filmes bonitos  
Assim, o espaço frio não foi preenchido naquele dia de sol.  
Existia ali um homem calado do qual o riso fugiu e que olhava  
seu relógio  
de tempos em tempos. Eram dez para dez, do dia vinte e três de  
maio de dois mil e dezenove.  
Segurava algo nas mãos parecido com um diário, no qual, às  
vezes, escrevia.  
O homem era o mais triste do jardim, se via de longe.  
Uma pomba passou com uma luz infinita em sua frente  
Ele levantou-se e se foi...

**Ana Lucia Ometto, Bolhas de sabão**